



O acolhimento e a classificação de risco da população idosa pelo protocolo de Manchester na unidade de pronto atendimento



CASTRO, Wesley Souza; ARCANJO, Renata de Paula; MARINHO, Patrícia Aparecida dos Santos; ANTUNES, Maria Itamara Dias; RUAS, Eduardo Felipe Mendes; COSTA, Grazielle Aparecida da; ALMEIDA, Ana Paula Murta Buonocore; CASTRO, Marlene Santos Rios.

Faculdade Católica de Pará de Minas | FAPAM

Introdução:

Em 2022, o quantitativo de pessoas com 65 anos ou mais de idade no Brasil era de 22.169.100, sendo 10,9% da população, com um aumento de 57,4% frente a 2010 (IBGE, 2022). O Brasil por ser um país em desenvolvimento têm uma maior incidência e prevalência de doenças crônicas não transmissíveis e com a transição epidemiológica, observa-se um aumento das agudizações dessas doenças crônicas o que leva a essa população a procurar o serviço de urgência e emergência (Scolari. G,A,S, et al. 2020). A Classificação de risco aboliu o sistema de atendimento por ordem de chegada, melhorando a assistência aos pacientes e humanizando o atendimento, porém alguns fatores interferem em tal prática. O instrumento mais utilizado no Brasil é o protocolo de Manchester e o mesmo possui uma sistemática onde em algumas situações não conseguimos atender a demanda da população idosa.

Objetivo:

Relatar a experiência na classificação de risco de uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA) em um município no interior de Minas Gerais (MG).

Métodos:

Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, relato de experiência.

Resultados:

Foi observado que a população idosa é assistida pelos Enfermeiros com uma demanda e uma sensibilidade não correspondida pelo protocolo citado. A ausculta desse classificador tende a ser mais ágil e específica para tal queixa e esses pacientes chegam com demandas diversas e uma fala prolongada, o que interfere no acolhimento e na sua classificação de risco.

Considerações finais:

Nota-se que os serviços de urgência e emergência não são compreendidos pela população idosa, que procura o mesmo com demandas que poderiam ser atendidas nas unidades básicas de saúde. E por não entenderem a dinâmica do serviço acabam ficando insatisfeitos com o acolhimento ofertado pelos Enfermeiros triagistas.

Referências bibliográficas:

1. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Brasileiro de 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/para-de-minas.html>>. Acesso em: 05 de jun. 2024.
2. SISTEMA DE INDICADORES DE SAÚDE E ACOMPANHAMENTO DE POLÍTICAS DO IDOSO (SISAP-IDOSO). Disponível em: <<https://sisapidoso.icict.fiocruz.br/>>. Acesso em: 13 jun. 2024.
3. ESTUDOS LONGITUDINAIS DA SAÚDE DOS IDOSOS BRASILEIROS (ELSI). Disponível em: <<https://elsi.cpqrr.fiocruz.br/>>. Acesso em: 05 de jul. 2024.
4. BRASIL. (2013). Ministério da Saúde. Estatuto do Idoso. Brasília, DF, 2013.
5. Scolari G.A.S, Rossoni D. F; Salci M.A; Radovanovic C.A.T; Carreira L. Acolhimento com classificação de risco a idosos, 2021.



Fonte: <https://geridades.com.br/2022/06/22/qual-a-importancia-da-avaliacao-multidimensional-do-paciente-idoso/> Acesso em 09/09/2024.